O Manguinho

NÚMERO 33 - 31 DE MARÇO DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUICAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

Constituição da República Federativa do Brasil

Clique nessa imagem para acessar a seção que pactua a educação como direito de todos e dever do Estado.

Vai melhorar quando?

A conversa no nosso grupo de WhatsApp sobre as dificuldades enfrentadas por moradores de Manguinhos para estudar continua nesse número. Trazemos mais dois depoimentos de duas moradoras desse território. Elas ajudam a ampliar ainda mais a nossa reflexão coletiva sobre esse problema tão importante.

Elenice, 54 anos, nos contou detalhadamente sobre todas as dificuldades que passou desde criança para conseguir estudar. Apesar de tudo ela, já adulta, conseguiu concluir o Ensino Médio e fez vários cursos profissionalizantes no campo da saúde. Mas, o seu sonho, ainda não realizado, é conseguir fazer faculdade de fisioterapia.

“Boa noite, sou Elenice Souza. Estou aqui ouvindo relato do pessoal aí e o meu relato não é diferente. Uma infância muito complicada, muito sofrida. Uma pré-adolescência não muito fácil. Aos 12 anos tive que sair de casa para trabalhar em casa de família. Minha mãe era sozinha, e Deus, para criar três filhas. Sabemos que não é fácil criar três filhas sozinha. Minha mãe trabalhava em dois empregos para não deixar faltar alimento, a roupa e calçado para gente. Minha mãe foi uma guerreira, uma guerreira, um exemplo de mulher guerreira de fé para mim! Uma mulher que não era acomodada. Uma mulher que enfrentava a vida de cabeça erguida. Sabe, muitas vezes ela chegava à noite em casa tão cansada coitada que ela tomava banho e deitava e dormia e ia trabalhar no outro dia. (...) Vai melhorar quando? Quantas crianças que ficam soltas aqui na comunidade. À tarde todinha na comunidade sem fazer nada? Pré-adolescentes, ociosos andando pela comunidade sem fazer nada, nada, nada! Quantas crianças que a mãe e o pai vão trabalhar e elas ficam trancadas dentro de casa?”

Renata Januário da Silva de Andrade, 47 anos, também teve de parar de estudar para trabalhar. Deixou a escola com 13 anos de idade. Depois conseguiu voltar, mas precisou sair novamente antes de conseguir concluir o Ensino Médio. Ela nos disse:

“Eu tinha um sonho de me formar em direito, mas era muito distante da minha realidade. Distante mesmo em todos os sentidos. Dificuldade financeira. Precisava trabalhar. Então, é muito complicado. Muitas vezes não falta vontade, desejo. Falta oportunidade! A gente acaba abrindo mão para outras prioridades. Vamos estudar e vamos comer o quê? A minha realidade era essa e aí. Mas aí fica o nosso desejo de estar melhorando e eu aprendo muito nesse grupo escutando pessoas muito inteligente que têm o desejo de fazer o mundo melhor, um mundo diferente. Eu agradeço por essa oportunidade de poder estar dando aqui o meu pequeno depoimento. Mas é do fundo do meu coração. Que a nossa geração daqui pra frente possa tentar melhorar. Até porque o ensino que tenho visto por aí está bem defasado. Você pega uma criança de terceira série, terceiro ano, semianalfabetas. Está difícil! Mas vamos crer que vai melhorar. Que vamos ter uma geração forte que procura se alimentar de estudos e conhecimentos. Um abraço para todos”.

Tanto a Elenice, quanto a Renata, utilizaram em seus valorosos depoimentos a palavra “melhorar”. O que é essa melhora? O que isso significa exatamente? O que precisamos fazer para melhorar? O que devemos saber para conseguir fazer essas coisas?

Vamos estudar?

Já que falamos tanto de estudo por aqui que tal buscarmos uma aula que possa nos ajudar a responder as perguntas que temos nos feito nesses nossos diálogos? Semana passada foi sugerida no grupo uma aula sobre políticas públicas e cidadania disponível nesse link. Para animar ao pessoal a assistir essa aula destacamos aqui alguns de seus conteúdos. Foi proposto que seja feita a comunhão de lutas a partir do território. Comunhão de lutas referentes a reivindicações mais imediatas com lutas que exijam políticas públicas promotoras de mudanças estruturais e históricas. Mudanças necessárias para garantir a realização dos direitos que a classe que vive do seu trabalho conseguiu arrancar por meio de suas lutas históricas. Um desses direitos é o direito à educação.

Essa falta de garantia do direito a educação é algo que atinge a maioria ou a minoria dos moradores de Manguinhos? Como os serviços públicos de Manguinhos podem se unir para produzir evidências sobre esse problema e sobre suas causas, consequências e possíveis soluções? Fale com a gente clicando aqui. Você também pode se cadastrar na Comunidade de Práticas Intersetorial Manguinhos aqui.

Intersetorial Manguinhos
somos juntos

Comunidade de Práticas Intersetorial Manguinhos
clique aqui para fazer parte.

Acesse todas edições do O Manguinho clicando aqui.

Este informativo é financiado com recursos públicos:
FIOCRUZ e Emenda Parlamentar Nº 202041600014

Rádio Povo: para escutar O Manguinho clique aqui.

Projeto:
Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados